

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.118

Quinta feira, 13 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 32-A, 2.º Q Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

A carestia da vida vai aumentando dia a dia. Se a resignação dos consumidores continuar, os assambarcadores tornarão, definitivamente, a vida impossível a quem trabalha.

ROUBAR!... ROUBAR!... ROUBAR!...

Não se pode admitir que sejam apenas os assambarcadores a ter direito de morte sobre os consumidores!

Os géneros continuam subindo com fantástica velocidade. E a elevação do custo da vida está acentuando-se duma maneira aterradora, em todos os lares que não sejam de assambarcadores, de ladrões. E a vida vai subindo rapidamente... Não se sabe se dentro duma semana a elevação dos géneros atingirá uma percentagem de 100 ou de 200 %.

A audácia dos ladrões do comércio e da agricultura não conhece limites, não se preocupa com as desgraças que possa ocasionar, com as misérias que venha originar, com a vida dos consumidores. Roubam... roubam... roubam... eis o que estão fazendo os que comerciam e negociam. Pode faltar a alimentação para os que não são ricos, para os que trabalham? Pode estoriar de fome a população de produtores, de pobres? Que importa? Trata-se mas é de aumentar os lucros e o caminho é para a frente; para maiores lucros, para mais escandalosos roubos. Atenta-se contra a vida de semelhante? Roubam-se quem trabalha? Que importa?! Vão de arranjar fortunas, de amedrontar riquezas fabulosas nos seus cofres.

Roubam... roubam muito... roubam ainda... roubam sempre. Roubam ininterruptamente. Tiram aos proletários a última camisa do corpo, arrancam-lhes o último pedaço de pão da boca.

A tuberculose pode sobrevir, atacar a maioria dos que vivem nesta pátria? Que mulheres chorem de desespero, que crianças chorrem de fome, que velhos estremeçam de dor, ante a mesa vazia, a casa vazia, o estômago vazio?

Que não respire se não tragédia, que não exista se não tragédia, que não exista se não tragédia.

ATEANDO A LABAREDA...

PÃO MAIS CARO

O parlamento votou os dois tipos de pão — O povo, eterna besta de carga, roubado escandalosamente!

Brinquem com o fogo! Brinquem com o fogo!

O Estado entende que não devia sacrificar-se mais, fornecendo, com perda, o tipo único de pão que ultimamente temos comido — alijou a carga para cima do povo. O povo, que não teve lucros fabulosos durante a guerra, que tem sido explorado durante a paz, que não tem propriedades valiosas nem dinheiro nos Bancos a render, que não negocia em cambiais nem em padarias por sua conta — o povo, a eterna besta de carga, paga sempre todas as diferenças, e se protesta apodam-no de sugestões pelos agitadores profissionais.

O parlamento aprovou dois tipos de pão, isto é, o parlamento acaba de fornecer às massas a maneira mais fácil de roubar o povo escandalosamente. Logo que a lei aprovada anteceder ao parlamento em vigor, o pão encarecerá. Eis uma medida que bem prova quanto os poderes públicos estão interessados em fazer baixar o custo da vida.

O governo grita: — Vamos baixar o custo da vida! E o pão vai aumentar de preço.

O pão sofrerá dois aumentos. Um que será arbitrado pelas massas, visto que estas não queriam emitir o Estado que compra o trigo por um preço e fornece mais barato às referidas massas para que estas não percam dinheiro, coitadas; outro, resultante da criação dos dois tipos que é a maneira fácil de nos obrigar a comprar o tipo mais caro, visto que — como de costume — o pão de segunda qualidade, o pão mais barato, escasseará.

Tudo isto é animador. A modificação no regime do pão, junta à roubalheira descarada que o comércio está exercendo, deve dar, evidentemente, um barateamento considerável no custo da vida... Os desejos sinceros do governo vão-se cumprindo integralmente.

Se amanhã a miséria, com toda a razão que lhe assiste, se levantar plena de revolta a fim de sacudir dos ombros magoados o terrível fardo de exploração destina que sobre ela pesa; se o povo que não tem por onde perder, que não assambarcou, que não roubou, exigir, duma forma indecisa, o sacrifício ao que podem sacrificar-se — não faltará quem diga que o país precisa de ordem e de trabalho.

O sr. António Maria da Silva disse há dias no parlamento que os «honrados» comerciantes estavam brincando com o fogo. O presidente do ministério disse uma verdade incompleta, mas esqueceu-se de dizer que os próprios governantes também brincam com o fogo e podem queimar-se.

O fogo está bastante aceso. Se o somar mais produzirá labareda, labareda intensa... Poderemos depois acusar governos e comerciantes de fogo posto? Veremos.

dores? Que resulte inútil o dinheiro que se ganha trabalhando? Que importa?

Roubar... roubar... roubar. Roubar até que tudo estoire de dor, de miséria de cólera!

O assambarcador não se importa.

Friamente, serenamente, clinicamente, ele vai elevando o custo da vida.

E preciso que todos trabalhem, trabalhem mais de 8 horas, trabalhem muito, para que o seu trabalho se transforme em ouro e ele seja afluente nos seus cofres.

A existência dos consumidores está em perigo! E portanto todos os actos são lógicos, todos os gestos são justificados, todas as cóleras são defensáveis!

Se o assambarcador tem o direito de morte sobre o consumidor, o consumidor pode esperar para defender a sua vida, resignadamente, que por intermédio dum código inútil, impotente, se livre do grave risco porque está passando, se liberte das algemas de miséria, da grilheira de privações da vida de hoje?

Deixemo-nos de sofismas, de declamações sentimentais, de mentiras adormecedoras. A situação é pavorosa; não admita faceia, retóricas, tropos inflamados, circunlóquios. As palavras não comovem, nem atemorizam assambarcadores, sem coração, sem inteligência, sem senso comum, sem vergonha. São preciso factos. Devem ter a palavra: os factos. Os factos, unicamente os factos!

Há uma questão que, pode, que deve transformar-se num duelo entre ladrões e roubados. Numa luta impiedosa! Os roubados, tem por seu lado o número e a

justiça, possuem a força e a assistência a razão. Os assambarcadores não tem nem a força, nem o direito. Vivem da audácia. A sua audácia desaparece quando a inação, a resignada paciência, a cobardeia dos consumidores cessarem.

Os consumidores, tem um dever a cumprir, uma tarefa a desempenhar, um gesto a efectivar: pôr na ordem, energicamente, os assambarcadores, reprimindo-lhes os seus abusos, castigando-lhes os seus desmandos. O actual chefe do governo disse há dias em pleno parlamento que os especuladores estão brincando com o fogo e se arriarem a ficar queimados. A brincadeira dos especuladores tem de acabar, custe o que for necessário; suceda o que é preciso que aconteça.

Nada de tibiezas, de indecisões, de preocupações doentias! Os consumidores devem preparar-se para entrar na luta quanto antes. Sem demora. Está em risco a sua vida e os consumidores se quiserem usar da sua força devem empregá-la. E a vitória será sua. Se não tem coragem ou se acreditam nas promessas enfáticas e mentirosas dos políticos, melhor será resignarem-se a suportar e a sucumbir, sob a onda de fome que avança, que tudo e todos ameace submergir.

O assambarcador ameaça gravemente a existência dos que trabalham. E os que trabalham devem defender-se dos assambarcadores, com a mesma energia desesperada de quem defende a vida — contra a própria morte. Contra a morte cruel, estúpida, inglória, a que os assambarcadores decididamente condenam.

procedimento do ministro do Trabalho é o princípio de guerra que o patronato vai iniciar contra as 8 horas de trabalho? O desemprego, a miséria, a fome, o incitamento à revolta a que nos querem levar!

Empregados no comércio de todos os matizes, de todos os ramos, de todas as crenças: está posta à prova a vossa energia e a vossa consciência. Seja este o momento de mostrardes a vossa vontade, a vossa força; seja esta a ocasião de vos engrandecerdes por um acto forte, altivo e firme! É necessário que se eleve dos vossos peitos, sedentos de justiça e de liberdade, um brado colossal que faça sentir aos homens do poder, especialmente ao ministro do Trabalho, o vosso protesto enérgico contra o regulamento do horário de trabalho há pouco publicado!

E esse brado, esse grito de justiça, que em irão englobadas as nossas aspirações e revoltas, deve ser erguido em todas as localidades, em sessões magnas da classe, reclamando um regulamento que fixe o trabalho máximo de 8 horas diárias para os empregados de balcão ou de armazém, e de 5 horas para os empregados de escritório com a obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos.

Convite

Convidam-se os empregados no comércio de todos os ramos a assistir à sessão magna que se efectuará hoje, pelas 21 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, para apreciar o regulamento do horário de trabalho e assentar o caminho a seguir.

A comissão delegada da Federação das Empregadas no Comércio e das Associações de Classe de Lisboa.

Uma arbitrariedade

Por andarem a afixar exemplares do jornal *Era Nova*, órgão da Federação dos Empregados no Comércio, foram presos, ontem, próximo da meia noite, os empregados comerciais José Antunes e Mário Pinto.

Procurado por uma comissão, o sr. governador civil respondeu que as prisões eram justas, porque a afixagem dos jornais era proibida.

Semelhança alegação é mentirosa, visto que muitos jornais costumam ser afixados cotidianamente.

Porque razão não é permitido à *Era Nova* o que à *Epoca* é consentido?

SOLIDARIEDADE

O camarada Carlos Correia, que se encontra no grupo C da Cadeia do Li-moeiro, recebeu 17 escudos, quantia proveniente de uma «quente» efectuada pela Juventude Sindicalista do Seixal.

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

A Confederação Africana

Pedir a um negro fidelidade à pátria portuguesa, é obrigar o tiranizado a beijar o tirano, o roubado a abraçar o ladrão!

Perante o imperialismo europeu não há pretos portugueses, ingleses ou alemães há homens que desejam ser livres!

Ainda vamos a meio desta campanha formidável contra a iniquidade; ainda não passámos ante os olhos assombrados do povo que nos lê, as infâmias e as injustiças praticadas nas outras províncias portuguesas ultramarinas; ainda não trouxemos a público a maneira como certos roceiros e negociantes muito considerados fizeram as suas fortunas espantosas; ainda não nos referimos ao cacau do escravo — eopeia dolorosa de miséria e de trabalho —; ainda não provámos publicamente de que forma os governos da metrópole occultam os crimes que as autoridades, os comerciantes, os exploradores semeiam por toda a África — e já nos perguntam, com assombro, se um tal estado de coisas pode continuar, se perante tanta arbitrariedade monstruosa, os negros, a legião de escravos não se levantarão em péso, num gesto unânime, enérgico e violento, numa rebelião indomável contra o predomínio da tirania, contra o poder dos ladrões, contra o domínio dos imbecis condecorados, vaidosos da sua civilização bárbara!

Esses curiosos bem intencionados, cujo coração bondoso tem palpitado de emoção sincera a cada revelação que nestas colunas temos feito; a esses cujo sonho de liberdade, de paz e de justiça foi despertado pela nossa pena revoltada, ao serviço dum causa justa; a esses que desejam o triunfo da bondade, do amor e da beleza apontaremos apenas, para dar alento às suas formosas esperanças,

as revoltas que, cada vez mais precipitadas, se vão sucedendo no continente africano. Recordemos ao acaso a última revolta do Transval que atingiu uma violência enorme, que foi abafada em sangue; já depois dessa revolta as antigas colónias alemãs foram agitadas violentamente pela rebelião; o sub-solo do Congo belga está todo revirado, o menor estremeção fará cair ruídosamente o poderio da Bélgica no continente negro; pela Angola portuguesa anda o tacto administrativo do sr. Norton de Matos fomentando a revolta.

Essas revoltas periódicas que se verificam aqui e acolá, não são mais do que pronúncios dum revolução imensa que abaterá o poder, não apenas dum país, mas de todas as potências coloniais. Parece estar indicado que o movimento emancipador dos africanos tende a generalizar-se, aproximando-se do ideal dum confederação continental.

Não estão as colónias portuguesas, infelizmente, tam adiantadas como as inglesas ou alemãs em matéria revolucionária, mas as perseguições e as violências que sobre elas pesam levá-las hão ao caminho do ideal emancipador. A tirania cria no tiranizado uma grande sede de liberdade. A flor do ideal principia agora a desabrochar nas colónias portuguesas. Breve talvez — a continuarem os assassínios e a extorsões a que temos feito referência — a luta pela independência, luta franca e leal, começará a

fazer sentir os seus efeitos. Irão daqui expedições patrióticas submeter o gentio rebelde, espalhar a morte e a injustiça pelos sertões. Os jornais apodarão os revoltosos de traidores à pátria, como se Portugal, com todas as suas iniquidades, com todos os seus abusos e violências, pudesse ser considerado pátria pelos tiranizados, pelos escravos infelizes. O negro não pode ter deveres para com o país que lhe rouba todos os direitos!

Bastam vezes tem sido o pobre preto iludido na sua boa fé patriótica. Ele não notava que o respeito pela pátria é a corrente doirada com que o amarram à escravidão.

Quando o negro, farto de sofrer, esboça um gesto de revolta, logo os brancos espertos lhe dizem que a rebelião lesa os altos interesses da pátria — são apenas os altos interesses dos governadores, dos roceiros, dos assambarcadores e de todos os categorizados mandriões que vão à África fazer fortuna à custa da miséria e da dor dum legião inenunciável de escravos!

O negro não é português, inglês nem alemão. Isso são hábeis fixos inventados para arrefecer o ânimo emancipador dum raça. O negro é apenas, em África, uma vítima da tirania portuguesa, inglesa, alemã ou belga. O seu interesse de vítima não está em defender esses países que nem sequer o tratam como homem; o seu interesse mais caro, é a eliminação dum tirania — pouco se

importando que essa liberdade lese os privilégios do opressor. Recomendar a um negro de qualquer colónia portuguesa a submissão, a resignação perante as injustiças do poderio português, a fim de não lesar a pátria portuguesa, é o mesmo que recomendar paciência ao escravo para não prejudicar os interesses ilegítimos do negro; é como se dissessemos ao roubado que não se defenda do ladrão.

Os negros das colónias portuguesas não tem afinidades com os portugueses tiranos; tem-nas, sim (e essas devem estreitá-las sempre) com os negros submetidos à tirania dos outros países.

Perante o imperialismo europeu em África — é preciso que isto se diga bem alto! — não há negros portugueses, ingleses ou alemães, há negros simplesmente negros! Há negros amantes da liberdade e do progresso, que pretendem entrar no conjunto harmónico de uma humanidade livre de todas as opressões. Há homens que, como todos os homens, desejam viver em franca liberdade!

E esta ideia alta, bem alta, que para acima dos interesses mesquinhos das pátrias opressoras, que conduz ao ideal belo da independência da África. Esse ideal será materializado no dia em que todas as colónias africanas, num movimento pleno de força, de justiça e de coesão, sacudam definitivamente o jugo europeu.

Mário DOMINGUES

A situação de A BATALHA

A sessão de hoje no Beato promete ser brilhante

A Secção Mista do Beato e Olivais do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa realiza hoje, na Rua Marvila, 95 (Associação de Classe dos Tanoeiros), pelas 20,30 horas, uma sessão pró «A Batalha» e de propaganda juvenil.

Convida-se o operariado em geral a comparecer a esta sessão que promete ser brilhante.

Esta Comissão nomeou delegados à sessão que hoje se realiza no Beato os camaradas José Ribeiro e Aníbal Cruz.

Uma festa em Almada

Está despertando grande entusiasmo a festa pró-A Batalha que se realiza no Teatro Inimável Almadaense, no dia 23 do corrente, pelas 14 horas, cujo programa é o seguinte:

1.ª parte — O hino de A Batalha executado pela Banda Lacerfil Almadaense, acompanhada por um orquestrão, seguindo-se uma conferência pelo camarada Armando Martins.

2.ª parte — Trabalhos de ginástica, tais como argolas, barra, forças combinadas e pesos e aliteres.

3.ª parte — Prestidigitação pelo camarada Eduardo Relvas, que tem alcançado fartos aplausos, em todos os teatros em que tem trabalhado.

4.ª parte — Canção Nacional por alguns dos melhores cultores, como José Bacalhau, Artur do Intendente, João Correio, Chico Maluco, Lino de Almeida, Manuel Soares, Gerardo Baptista, Vitorino da Mota, José Pintor e outros, seguindo-se variações de fados pelo exímio guitarrista Agostinho Tomás da Silva e seu violão.

5.ª parte — Entre-acto dramático O Padre Liberal, por José Coelho e Augusto Dias, seguindo-se um acto de «Folies bergères», por vários, tomando também parte no mesmo o antigo amador João Flautim.

Para esta festa já restam poucos bilhetes que os camaradas não se devem descuidar em adquirir.

Grandiosa excursão ao Seixal e fora da barra

Está causando grande interesse entre as classes trabalhadoras a excursão a laboriosa vila do Seixal e fora da barra que a comissão pró-A Batalha realiza no dia 6 de Agosto próximo para propaganda e auxílio a este jornal. Os bilhetes foram hoje postos à venda nos se-

Sindicato da Construção Civil de Beja

Na sua última assembleia geral, o Sindicato da Construção Civil de Beja, aprovou a cota suplementar de 10 centavos por mês e por associado em auxílio de A Batalha.

SACCO E VANZETTI

Já está marcado para meados de Agosto novo julgamento de Sacco e Vanzetti.

O comité de defesa tem em seu poder os nomes dos verdadeiros responsáveis pelos atentados que atribuem aqueles dois camaradas e espera que eles sejam postos em liberdade, de contrário ver-se-á forçado a declarar os verdadeiros criminosos.

Carrascos e desgraçados

Segue amanhã para Loanda uma leva de 400 degredados

Está-se precipitadamente preparando uma leva de 400 condenados, para embarcar no vapor *Pôrto Alexandre*, a fim de seguir para Loanda.

Com a precipitação que foram feitos os preparativos, alguns dos condenados nem sequer terão tempo de se despedir das suas famílias.

Semelhança desumanidade revolta, e por muitas deficiências morais que lhes queiram apontar, em pior nível moral ficam colocados os que os não deixam dizer o adeus triste da despedida às famílias amarguradas e sofredoras.

Nessa leva segue um barbeiro do Pôrto, que foi condenado pelo facto de ter tirado um desforço dum senhorio que abusivamente atentara contra os seus interesses.

Aos maneios do senhorio se deve o ele ir, amanhã, incluído na leva, para a costa de África.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, ocupando-se de assuntos pendentes e ainda da criação de dois tipos de pão.

Sindicatos Unidos sob a base da matéria e Sindicatos Unidos de Indústria

Joaquim de Sousa, um dos mais activos militantes da organização metalúrgica, num artigo publicado em A Batalha do dia 8, sob o título *Sindicatos Unidos e Sindicatos Mistos*, pretende justificar a utilidade da estrutura prevista na tese da Federação Metalúrgica em Portugal, de que é relator o velho militante Joaquim da Silva.

Quanto a nós, que não nos move qualquer má vontade contra a organização metalúrgica — antes pelo contrário — como operário metalúrgico sindicalizado e em pleno uso de todas as faculdades mentais, temos o incontestável direito de sobre tal importante assunto emitirmos sem paixão, nem sectarismo a nossa opinião.

Existem em Lisboa, cinco sindicatos únicos: Construção Civil, Mobiliário, Metalúrgico, Fogueiros de Mar e Terra e Indústria de Veículos, e apesar da palavra único, não perdem a sua qualidade de sindicatos de profissões variadas, porque são de indústria.

A palavra único, importada dos nossos camaradas espanhóis, muito especialmente depois da greve da «Canadense», não tem sido compreendida, nem se tem definido a sua significação. Mas mesmo que assim não fosse, a sua estrutura, tendo por base a matéria prima, não pode nem deve ser adoptada, por ser contrária ao robustecimento da organização.

Os sindicatos únicos, tendo por base a matéria, são de resultados negativos. Além de desorganizar muitos sindicatos que só por erro são considerados mistos, alguns dos sindicatos únicos, hoje existentes, teriam que deixar de existir.

Constituídos os sindicatos, pela base da matéria prima, ter-se-ia que organizar o sindicato único do ramo de elaborar madeira, e, então, o primeiro sindicato único a desaparecer, seria o do Mobiliário. A Construção Civil viria também a constatar o enfraquecimento da sua organização, pois que carpinteiros, fagueiros, serradores, etc., teriam que fazer parte do sindicato de elaborar madeira.

Pelo mesmo motivo, desapareceriam os sindicatos dos tanoeiros, e da metalurgia deixariam de fazer parte os carpinteiros de moldes.

Pelos factos apontados e por muitos mais que poderíamos descrever, tal estrutura é contraproducente e contrária às aspirações da massa. Não é com espírito de maisinar, não é pretender meter fogo em seara alheia, mas é, sim, como operário sindicalizado que pretende acertar que emitimos a nossa opinião.

Já em um artigo anterior afirmámos que o pessoal da Carris, ferroviário, do Arsenal de Marinha e Exército, etc., constituem sindicatos de indústria e

hoje acrescentaremos que dada a mania da palavra único, não será de admirar que o pessoal da carris, de futuro, molha do dia 8, sob o título *Sindicatos Unidos e Sindicatos Mistos*, pretende justificar a utilidade da estrutura prevista na tese da Federação Metalúrgica em Portugal, de que é relator o velho militante Joaquim da Silva.

Devemos, é certo, aperfeiçoar tanto quanto possível a organização; devemos contribuir para o seu bom nome e robustecimento, mas isto só se consegue pondo de parte todas as paixões e sectarismos.

Em nossa opinião, o que se torna necessário é organizar sindicatos de indústria, segundo as possibilidades e pondo de parte todas as vaidades corporativistas.

Com discussão estéril não se presta a organização nem se robustece a mesma para o dia de amanhã.

Diga-se o que se disser, argumente-se como se entender: a estrutura de sindicatos únicos tendo por base a matéria, sendo anti-revolucionária — em nossa opinião — é centralista em demasia e o centralismo trás sempre como consequência inevitável o enfraquecimento, resultando desse enfraquecimento o desprestígio.

Além dos argumentos citados muito poderíamos argumentar ainda para demonstrar a nenhuma utilidade de tal estrutura, mas limitamo-nos a citar os seguintes: O pessoal metalúrgico da Carris de Ferro, aproximadamente 500 a 600 homens, só numa média de 1 por cento era sindicalizado no Sindicato Metalúrgico.

Com a estrutura adoptada pelo Sindicato da Carris, conseguiu-se a sindicalização dos mesmos numa média de 95 por cento. Isto prova que é algo vantajoso nas indústrias como a Carris o sindicato de fábrica, indústria, empresa ou como lhe queiram chamar.

Ainda outro caso: actualmente o pessoal profissional da C. P., tem em trânsito um movimento. Nega-se a trabalhar por tarefa ou a fazer horas suplementares.

Até onde esse movimento poderá chegar ninguém pode prever; mas dada a hipótese de chegar a uma paralisação igual o sindicato, que deverá tratar da solução do conflito?

Qual o sindicato, que aos mesmos deve prestar solidariedade moral e material?

O sindicato do pessoal da C. P. Sendo assim, e como é isto apenas que a lógica indica, é justamente naquele organismo que tais camaradas devem estar sindicados.

Se assim o não compreenderem, caso o nosso critério seja errado, se encontrarmos esta solução: como toda a matéria prima tem origem nos três reinos da natureza, apenas três grandes sindicatos

Gabriel D'Annunzio e eles...

Uma revolução nacionalista que liquidou em opereta

Ao governo civil foram parar vários rapazes, que são acusados de dirigentes, orientadores e comparsas da revolução, que a ter-se efectivado a sua eclosão, viria perturbar as ruas e os habitantes da cidade, com um quimérico e inútil tiroto revolucionário. É certo que esse tiroto iria encerrar os cafés mais cedo, cerraria as portas dos teatros e paralisaria os eléctricos. Mas, não é verdade, que se assim fosse, seria pela centésima vez que Lisboa ficaria sem cafés, sem teatros, sem eléctricos e sem sossego? Uma tentativa para restabelecer um desassossego intenso não chega já a impressionar ninguém. É uma banalidade que tem enfiado a cabeça nos costumes republicanos, que, a considerar-se república esta sociedade anónima de egoísmos, baixas e incompetências, armar um espantoso e teatral chafin revolucionário é ser-se bom republicano. Um bom republicano? Mais! Melhor! Um republicano histórico. De resto esta república tem muitos republicanos históricos porque tem numerosas histórias. Quasi uma história por cada grossa de republicanos. Ora que governo pode condenar ou manter presos, rapazes por conspirar, por terem a legítima pretensão de fazer uma revolução, numa república que tem o aspecto duma arena revolucionária? Nesta feira em que os burros são albardados ministros, que direito há em combater uma sociedade que quer também romper na vida, como em 12 anos de república é costume romper-se? Com uma revolução.

Suponham os leitores uma escola primária em que os professores fossem pregar que um céu sem barulho é um inferno, e que desandassem a espinoçar rijamente pelas aulas, espantando carteiras, rasgando cartilhas, quebrando

ardósias. Seria motivo para abrir as bocas de espanto, para insuflar as almas de indignação, que os rapazes desalistas, sem, por via do mau e barulhento exemplo recebido, a estilhaçar ardósias, rasgar cartilhas, espalhar carteiras? Os rapazes que estão no governo civil a responder aos interrogatórios policiais nada mais fizeram que imitar os mestres — os republicanos fabricantes de vulcões revolucionários, de estadistas que roubam o vizinho e pretendem arrastar para o difícil reino da felicidade e da abundância, seis milhões de dourugueses.

Suponhamos, por um momento, essa revolução triunfante, sentada no Terreiro do Paço, discursando enfaticamente ao país, um programa de salvação colectiva. Aconteceria inevitavelmente que os rapaziños que a tivessem organizado, teriam de ceder o lugar aos pândegos que sabem que as revoluções significam sempre um alargamento maior ou menor da gamela alimentar; que a salvação do país se resume numa melhor ou maior salvação de estômagos, prestes a naufragar na esperança quasi perdida de refeições succulentas.

Dirão que os rapazes não tinham competência para saber uma revolução; que o facto de saberem contar de multiplicar, não conseguiria multiplicar a sua incompetência a ponto de os inculcar de envergadura capaz dum comento governativo. De acordo. Quem assim falar, diz uma verdade irrefutável. Mas, a culpa a eles não pertence. Para que demónio fizeram de burros — ministros, de aventureiros — homens sérios, de desordeiros — elementos encarregados de manter a ordem?

Os rapazes entusiasmaram-se e do seu entusiasmo, estão prestando na política

Pelas linhas da C. P.

Combóios que param a meio do caminho, material avariado — e um público paciente

NOTA OFICIAL
Continuam encerradas as oficinas de Santa Apolónia por capricho da Companhia. Não ignorará o público decerto qual o estado em que o material circulante se encontra porque tem sofrido ultimamente, dum modo mais acentuado, as respectivas consequências, porquanto a maioria das máquinas estão avariadíssimas, sendo necessário geralmente para um comboio ser rebocado de Lisboa ao Porto, 4 e 5 máquinas, o que chega a ser escandaloso.

Prolongadas paragens sofrem os comboios de passageiros através de todas as linhas da C. P., sem que vejamos o público, prejudicado com isso, protestar, podendo assim a Companhia ainda por cima, e não tendo em nenhuma conta os interesses daquele, despedir o comboio que tanta falta faz para a reparação do referido material!

Isto dá-se em Portugal porque ninguém existe que seja capaz de meter esta Empresa na ordem.

A exploração infame que se tem feito ao pessoal da C. P. e a generosa distribuição de elevadas importâncias ao pessoal superior, nos fins dos anos, bem como os seus elevados ordenados, são bem a prova evidente do desejo daquela em conservar os seus empregados em situação desgraçada.

Este conflito, aberto simplesmente pela Companhia, a não ter uma rápida e justa solução, poderá ocasionar sérias consequências, que prejudicariam todos que tem interesse na boa execução do serviço ferroviário.

O público que avalie da razão que assiste aos ferroviários da C. P., não se insurgindo injustamente contra eles, como muitas vezes se observa, mas sim protestando contra os deploráveis serviços da Companhia, somente por culpa da mesma.

Desconfiamos ainda que esta deseje revoltar o pessoal e levá-lo à prática de algum acto mais enérgico com que possa explorar para decerto encobrir mais uma vez a sua péssima administração.

Locupletando-se quasi sempre com maiores percentagens nos aumentos feitos sobre as tarifas, em vez de beneficiar o pessoal, persiste na sua conduta inqualificável, sem se importar com a miséria que cria nos lares dos seus explorados.

Que todo o pessoal ofereça o seu apoio moral aos alvejados por mais esta violência.

A respectiva comissão está tratando do assunto junto dos srs. Ministros do Trabalho e do Comércio.

Os corpos gerentes do sindicato

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Comissão de Propaganda. — Reúne hoje pelas 20 horas esta comissão juntamente com os membros nomeados na última assembleia geral.

Núcleo do Porto. — São convidados os jovens sindicalistas do Porto, a reunirem em assembleia geral, no próximo sábado, para assuntos de inadiável resolução. A assembleia deverá principiar às 21 horas precisas, esperando-se que todos os jovens cumpram o seu dever assistindo em massa a esta assembleia, para bom nome da organização juvenil.

Comissão Administrativa. — Mais uma vez são chamados a cumprir com o seu dever os membros que têm faltado às reuniões desta comissão, pois que com o seu proceder entravam a marcha da organização juvenil.

A comissão reúne na próxima segunda-feira, devendo tratar deste assunto.

Comissão financeira. — Reúne hoje, quinta-feira, 13, pelas 20 horas precisas, esta comissão, para assuntos importantes.

Escola de Militantes. — É hoje, quinta-feira, 13, que pelas 20 e meia horas, o Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, põe a funcionar um dos seus mais belos princípios de propaganda, como seja a Escola de Militantes, cuja missão consiste em criar militantes para o futuro. Esta escola será dirigida pelo velho militante operário Serafim C. Lucena, devendo a mesma funcionar na sala da Liga das Artes Gráficas, à R. de Entrepreendedores.

Que todos os jovens inscritos compareçam à hora marcada, para o bom funcionamento da Escola.

Jovens sindicalistas do Porto: ávante pela Escola de Militantes!

Sociedade Mobilizadora. — É amanhã, sexta-feira, que se efectua a assembleia geral dos jovens sindicalistas mobilizadores do Porto, e não hoje como foi anunciado. Espera-se que nenhum jovem falte a esta assembleia.

Sales únicos se terão que constituir: Sindicatos Únicos do reino animal, do reino vegetal e do reino mineral...

Assim estaria certo?

Armando MARTINS
(Operário metalúrgico)

Pró-Congresso Operário

A sessão na Covilhã
COVILHÃ, 9. — Effectuou-se ante-onitem na Casa do Povo uma importante reunião de propaganda Pró-Congresso Nacional Operário.

A sessão, que foi aberta às 15 horas, presidiu João Bola, da classe têxtil, secretariado José Maria Ferreira, dos Manufactores de Calçado, e José da Silva, dos condutores de carroças.

João Bola alargou-se em considerações sobre o movimento associativo, dizendo ser preciso trabalhar muito em prol da organização operária para a derrocada final do estado burguês.

João Humberto Matias, delegado da comissão organizadora do congresso, explicou minuciosamente a razão porque os delegados vieram à província e qual o motivo porque se adiou o congresso, dando largos esclarecimentos sobre a situação melindrosa de A Batalha e a necessidade que há em auxiliá-la.

Júlio Luís, também delegado da comissão organizadora do congresso, saudou o operariado local e em especial a classe têxtil por ser uma das mais bem organizadas e cumpridora dos seus deveres para com a organização sindical. Alude aos bons resultados que podem advir do congresso se os delegados respectivos para lá forem animados de boa vontade, o que é de esperar.

Expõe o seu modo de ver sobre uma nova estrutura em que devia assentar a organização sindical, terminando por demonstrar, com argumentos bem elucidativos, a fórmula com deviam ser tomados todos os instrumentos de trabalho, quando da inevitável transformação social.

O presidente declara que os operários da Covilhã não esqueceram os seus camaradas que lá fora lutam com a tirania burguesa e propõe que seja aberta uma quete para os operários mobilizadores de Lisboa que tam altivamente tem sabido lutar contra as manobras da falsificadora C. P. Essa quete rendeu 52\$00.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

Expansão sindical

Inaugurou-se em Silves o Sindicato Unico da Construção Civil
Realizou-se em Silves a sessão inaugural do Sindicato Unico da Construção Civil. Usaram da palavra Domingos Passarinho, Ricardo Lelo Correia, Francisco Augusto Boto, Manuel Guerreiro, Antonio Gonçalves Dias, João Fernandes Cavaleiro, Sebastião Belão, que representavam os sindicatos dos corticeiros, caixeiros, construção civil e corticeiros de Portimão e ferroviários de Faro.

A sessão que decorreu animadamente terminou entre vivas a A Batalha e a organização operária.

Vida politica

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. — Deve reunir no próximo domingo, pelas 13 horas, a comissão executiva para dar início aos trabalhos constantes dos pareceres das sub-comissões de propaganda e organização. Devem comparecer todos os seus componentes.

ROBUSTECENDO A ORGANIZAÇÃO

Os ferroviários do Sul e Sueste affectuam importantes sessões
Em Beja
BEJA, 10. — C. — Com uma regular concorrencia, realizou-se na Delegação Ferroviária de Beja uma assembleia geral, a fim de tratar de diversos assuntos que a classe dizem respeito.

Presidiu Luís Carvalho, secretariado por João Manuel Conde Matos e Marcelino Tristão Junior.

Foi concedida a palavra a Miguel Correia, que fez a apresentação da nova Comissão Administrativa, esperando que a classe mantenha a mesma confiança visto que são elementos que a classe conta com dedicação.

Usa da palavra o secretário geral do sindicato, Joaquim Figueiredo, que saudou os componentes da área da Delegação de Beja, aguardando a colaboração das camaradas na obra grandiosa que todos estamos empenhados em resolver. Cita o valor do congresso realizado, elucidando a assembleia dos pontos mais importantes que em tam importante reunião se debateram, e analisa e apresenta a forma como deve ser reclamada a nova subvenção.

Em seguida falaram os camaradas da Comissão Administrativa recentemente eleita, Joaquim Correia Barros e Luis Soares, que saudando os ferroviários da área de Beja, afirmam a sua tenacidade em defesa dos interesses da classe, esperando que todos os ferroviários respondam à acção de que estão possuídos.

Francisco Moreno, em nome da Comissão Administrativa da Delegação, saudou os novos elementos visto que são camaradas inteiros e afirma a solidariedade da classe desta área.

Custódio Botta, delegado ao Congresso, saudou os novos elementos seguindo-se Manuel Peres, da Construção, que fala na mesma ordem de ideias.

Miguel Correia, durante uma hora, espiroa-se em considerações várias de muita utilidade para a organização da classe.

É posta à assembleia a apreciação dos novos corpos gerentes das Delegações. Depois de diversos camaradas usarem da palavra, são eleitos os seguintes camaradas:

Secretário Administrativo — Sertório Arsenção, condutor; Secretário adjunto — João Manuel Conde Matos, factor; Tesoureiro — António Maria Pereira Oito, revisor; Vogais — José Inácio Pinto Rodrigues, ferreiro; José Marques — aguilheiro.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Empregados Menores no Comércio e Indústria. — Pede-se a comparencia dos sócios e não sócios, hoje, às 20 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20.

Federação do Livro e do Jornal. — Reunem amanhã às 20 horas as direcções dos Sindicatos dos Compositores, Impressores e Encadernadores.

A's 21 reúne o novo secretariado.

Federação Nacional da Construção Civil. — Comissão administrativa. Na reunião extraordinária realizada no dia 10 occupou-se de assuntos de carácter administrativo, e resolveu convocar o Conselho Federal a reunir amanhã, sexta-feira.

Sociedade de Palma. — Reúne em assembleia geral, hoje, às 21 horas, para continuação dos trabalhos da última assembleia.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho federal para se pronunciarem sobre assuntos de carácter interno, e uma projectada missão de propaganda do congresso corporativo, a realizar em vários pontos do país.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles de Almada. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 1/2 horas, para apreciar diversos assuntos, entre eles o Congresso Nacional Operário e da nossa Indústria, a qual assiste um delegado da Federação.

Sindicato da Construção Civil de Beja. — Reúne em assembleia geral em 7 do corrente, para se occupar de diversos assuntos de interesse para a classe e organização em geral.

Depois de lidas as circulares da C. G. T. e F. N. C. sobre os Congressos, foi resolvido que este sindicato se fizesse representar directamente nos mesmos, sendo nomeado para esse fim o camarada Alberto Rosa Lucas.

Constatou-se que na célebre fábrica «Alfama» se está atraindo o horário de trabalho por parte de certos operários de Lisboa e do Norte, manifestando a assembleia a sua indignação repulsa para com esses lartufos que desrespeitam uma regalia que tantos sacrificios custou a conquistar. Para este fim foi nomeada uma comissão para fazer cumprir integralmente o horário.

Foi louvada a attitude do povo trabalhador de Évora a quando do seu último movimento pró-barateamento do pão e bem assim a sua energia dispendida contra os ladrões da moagem.

Foi aprovada uma moção definindo a situação deste sindicato perante a Casa dos Trabalhadores, com as seguintes conclusões: «1.º Considerar por cobrança effectuada para a Casa dos Trabalhadores, a verba cedida a título de empréstimo.

2.º Que uma vez regularizada a nossa situação este sindicato seja reembolsado da importância agora pendente.

Para fazer face ás despesas a fazer com o delegado ao Congresso, foi resolvido lançar uma cota suplementar.

Por último foi lida a circular da comissão administrativa de A Batalha, sendo aprovada a cota mensal de \$10 a cada sindicato.

Foi aprovada uma saudação aos nossos camaradas mobilizadores de Lisboa, em lutz.

TEATROS & CINEMAS

LUCA
TERTRO MARIA VITORIA
A's 9 e 10 3/4 da noite
RECITAS DAMODA NOVA
GRANDE SUCESSO
Sábado, 15. — Recitas dos autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez, João B. stes e Henrique Roldão.

NOTÍCIAS

— É amanhã, definitivamente, que no Politcama se faz subir à scena, pela 1.ª vez e para reparação da illustre actriz Palmira Bastos, a linda peça em 4 actos, A Rival, de Kistemaekers e Delardé, tradução de D. José Paulo da Camara.

A noite de hoje é aproveitada para fazer-se o ensaio geral da peça, que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro preparou com o seu costumeado esculpido astístico, afinando-se igualmente os scenarios, obra dos illustres aquarelista Leitão de Barros e pintor Frederico Ayres. A montagem da peça é do mestre Luis da Silva.

Reclames

Muitas famílias que, por causa do tempo, não foram na semana finda ao Avenida Parque, dão hoje ali rendez-vous nas recitas da moda do teatro Maria Vitoria, tendo marcado, antecipaadamente, muitos lugares, em especial para a 1.ª sessão. O espectáculo consta da incomparavel revista Lu Nova, cujo exito recrudescer, de noite para noite, em entusiasmo, não tendo deixado nunca de encher à cunha o Maria Vitoria. As sessões começam às 21 e às 22.45.

— É esta a última semana em que se representa no Teatro Avenida a espirotosa comédia O Papão em que Chaby e Cremilda tem esplendidos papéis.

Na próxima terça-feira, 13, subiu à scena, em «réprise» e em festa artística da actriz Jesina de Chaby, a célebre comédia em 3 actos de Eduard Schwalbach A Bibliotecaria.

— Apesar de ser dos mais vastos da capital o teatro S. Luis continúa a encher, todas as noites, com a famosa Revista de Praxides, que ao elegante teatro está atraindo publico que pertence a todas as camadas sociais. Não é estranhavel o facto patriótico pegado de André Brun, scintillante de espirito, obtiver umanime agrado e de af o que está succedendo; o entusiasmo, na recita do S. Luis, é enorme, e todos de lá saem, sat'feitos com o que ouviram, e maravilhados com o que viram, pois a Revista de Praxides é apresentada com scenarios e um guarda roupa, de Castelo Branco, que são verdadeiramente surrondentes.

Munições para "A Batalha"

O jornal dos trabalhadores estará salvo desde que cada leitor arranje outro leitor

A Batalha regista hoje mais algumas «munições». Várias vezes temos feito notar aqui as circunstâncias difíceis em que o órgão dos trabalhadores se encontra. A boa-vontade do resumido número de contribuintes só surtirá os efeitos almejados no dia em que mais uns tantos trabalhadores compreenderem que a estabilidade da Batalha depende da sua expansão.

Transporte... 5.970\$08

Quete aberta pelo Sindicato Unico Metalúrgico do Porto:

Santos Viseu... 2\$50
Manuel F. da Silva... 1\$00
Pedro Pinto Pessoa... 5\$50
Eugénio dos Santos... 5\$50
A. M... 1\$00
Manuel Lopes de Almeida... 5\$50
José da Silva Coimbra... 5\$50
João Reis... 5\$50
Augusto S. M... 2\$50
Moisés Ribeiro... 3\$50
Belchior Ferreira... 5\$50
Antonio Ramalho... 3\$50
Manuel R. Ribeiro... 3\$50
Eduardo Dias... 2\$50
Mário B. Soares... 2\$50
José Fernandes Silva... 2\$50
João Stória... 2\$50
João Pinto da Silva... 5\$50
Jacinto Ferreira da Silva... 5\$50
Francisco Dias... 2\$50
Antonio Lemos... 2\$50
Manuel Ferreira... 1\$50
Eduardo Teixeira... 5\$50
Antonio Machado... 5\$50
Manuel dos Santos... 5\$50
Ernesto... 2\$50
Antonio... 2\$50
Francisco... 2\$50
José Ferreira de Moura... 2\$50
Antonio Gomes... 2\$50
Luis Ribeiro... 2\$50
João Luis... 2\$50
Carlos Alberto... 2\$50
Júlio Pereira Moura... 2\$50
«A Mobiladora Portuguesa»... 5\$50
André Martins... 5\$50
José Tavares... 5\$50
Antonio Pereira de Aguiar... 5\$50
Clemente Leite... 5\$50
Noé Pereira... 5\$50
Luis de Castro... 5\$50
João Fontes... 5\$50
João da Silva... 1\$10
Antonio da Silva Guedes... 2\$50
Manuel Flores... 2\$50
Domingos Pinto da Silva... 3\$50
Vitor Sobral Correia... 2\$50
Alberto Pinto da Silva... 2\$50
Antonio José Veloso... 2\$50
Manuel Ferreira... 5\$50
Ricardo Maria... 5\$50
Antonio Ribeiro... 5\$50
Carlos A. Ribeiro... 5\$50
Salvador da Silva... 3\$50

Alvaro Ferreira... 2\$50
Domingos Marques... 2\$50
Antonio Vilarinho... 2\$50
Anônimo... 2\$50
Antonio Soares... 2\$50
Benjamin... 2\$50
Augusto Taveira... 2\$50
«Tirada por Moisés Ribeiro»... 2\$50
Gabriel A. C... 2\$50
Manuel Lopes de Almeida... 2\$50
José da Silva Coimbra... 2\$50
João Reis... 2\$50
Augusto S. M... 2\$50
Moisés Ribeiro... 2\$50
Belchior Ferreira... 2\$50
«Fundição do Campo do Rou»... 2\$50
Alvaro Soares... 2\$50
João M. dos Santos... 2\$50
Manuel Martins Moreira... 2\$50
Armando Monteiro... 2\$50
Ernesto Teixeira Marinho... 2\$50
João Caetano... 2\$50
João da Rocha... 2\$50
João Rodrigues... 2\$50
Gabriel... 2\$50
Angelo Moreira... 2\$50
José Santos... 2\$50
José, fundador... 2\$50
Antonio Alves... 2\$50
Manuel de Oliveira... 2\$50
Inácio da Silva... 2\$50
Albertino F. Andrade... 2\$50
João Moreira... 2\$50
Alvaro da Rocha... 2\$50
Augusto S. M... 2\$50
Abel F. Mota... 2\$50
Antonio Barbosa de Sousa... 2\$50
Guerra... 2\$50
Edgar Tavares... 2\$50
José, ferreiro... 2\$50
João Tavares... 2\$50
Antonio Martins... 2\$50
Carlos Pires... 2\$50
Manuel Vilarinho... 2\$50
Domingos Freitas... 2\$50
Antonio Rodrigues... 2\$50
Antonio Neta... 2\$50
Francisco Ribeiro... 2\$50
Domingos, trabalhador... 2\$50
Guilherme... 2\$50
Albino Correia... 2\$50
Eduardo Bernardo... 2\$50
Custodio Pinto... 2\$50
Antonio Teixeira... 2\$50
«Fundição Aliança das De»... 2\$50
António Baptista... 2\$50
José Malhão... 2\$50

Armando Machado... 2\$50
Guilhermino Alves... 2\$50
João Amarel... 2\$50
Custodio Oliveira... 2\$50
Saul Filipe... 2\$50
Francisco Brandão... 2\$50
Luis Esteves... 2\$50
Francisco Gomes... 2\$50
Júlio Amaral... 2\$50
Manuel Correia... 2\$50
Antonio Filipe... 2\$50
Antonio Pinto... 2\$50
João Moreira... 2\$50
Antonio de Sousa... 2\$50
João Ferreira... 2\$50
João Dias da Silva... 2\$50
João Alves Carvalho... 2\$50
José Simões... 2\$50
José Gomes... 2\$50
José Luis Pinto... 2\$50
Augusto dos Santos Bastos... 2\$50
Manuel de Oliveira P... 2\$50
Fundição do Bolhão... 2\$50
Mals... 2\$50
Adolfo Carneiro... 2\$50
Alvaro Martins... 2\$50
João Cardoso... 2\$50
Marinho... 2\$50
Luis Correia... 2\$50
Antonio dos Santos... 2\$50
Antero da Costa... 2\$50
Alberto Martins... 2\$50
Antonio Osorio... 2\$50
N.º 21 e 151... 2\$50
Antonio Gomes... 2\$50
Alfredo... 2\$50
Antonio dos Santos... 2\$50
Bataia da Costa... 2\$50
Abilio... 2\$50
Bento... 2\$50
Manuel Vieira & C.ª (Oficina)... 2\$50
Amândio Pinto... 2\$50
Manuel Gonçalves... 2\$50
Sérvulo Gomes... 2\$50
Antonio Monteiro... 2\$50
José Castro... 2\$50
Narciso... 2\$50
João Pereira da Silva... 2\$50
Alvaro de Sousa... 2\$50
Augusto... 2\$50
Domingos José Vieira... 2\$50
João dos Santos... 2\$50
José de Sousa Carvalho... 2\$50
Correia... 2\$50
José dos Santos... 2\$50
Miquelina... 2\$50
(Continúa)

AS GREVES

Operários mobiliários
Entrou na 17.ª semana a greve dos operários desta indústria, nas casas que ainda não cederam.

Na assembleia de ontem foi apreciada a nova falsidade da «patronal» que só mereceu desprezo e resolveu-se mais uma vez desafiar quem quer que seja a provar que a classe mente.

Foi ainda apreciado o regulamento-burla do horário de trabalho, sendo a assembleia unanime em manter e defender a «outrance» o horário de 8 horas.

Por último foi distribuido o auxilio aos grevistas necessitados.

Foi lida uma saudação da Federação Rural, resolvendo-se retribuí-la.

NOTA DO COMITÉ

Camarada: A nau «patronalesca», desmasteada, navega em mar de procela. Aos seus mentirosos desmentidos vai-se opondo a acção dos seus aliados que insensatamente colocam a verdade no seu lugar.

Assim, o industrial António D. G. de Oliveira, depois de chamar o seu pessoal dando-lhe o aumento, com o qual pôde contar com o nosso silêncio e lhe descobrimos o jôgo, encerrou novamente a sua oficina.

A biografia deste «criaturo», por ser sobejamente conhecida, dispensamos que tomemos a A Batalha o seu tam precioso espaço.

Agora, como os industriais já fartos da tutela infame a que se deixaram prender, procuraram salvar-se recorrendo a intervenção do governador civil, eis a «vigariística» a chamar-lhes extremistas!

É arrôjo! Já agora, se lhe parece, depois de os roubar, maude-os prender! Mas, diz a «patronal»: «são industriais não confederados...»

Sempre a mentir! Os industriais não

Coliseu dos Recreios

Companhia de opereta italiana
Depois de amanhã, sábado, realiza a sua estreia, no Coliseu dos Recreios, uma grande companhia de opereta italiana que vem precedida da maior fama. Há oito anos que não vemos a Lisboa companhias de opereta do género da que a Empresa do Coliseu acaba de contratar sem se poupar aos sacrificios que a situação cambial lhe acarreta e, assim, tudo leva a crer que a companhia obtinha grande exito não só pelo seu variado repertório, algum do qual absolutamente novo em Lisboa, como ainda pelos seus componentes que são os melhores do género.

A estreia da companhia effectua-se com a opereta de grande espectáculo La Princesa della Caarda, de Kallman.

Jardim-Escola João de Deus

Na sede desta instituição, Avenida Pedro Alvares Cabral, à Estrela, vem realizar-se hoje, das 13 às 16 horas, as provas do aproveitamento dos alunos.

O REGIME PRISONAL EM ALMADA

ALMADA, 12. — C. — Informamos os presos da cadeia deste concelho, que estão sujeitos a um regime de trabalho revoltante. Numa carta que nos enviaram, queixam-se de que tem faltado energias e mantas, prejudicando tanto a sua saúde. Dizem mais um recluso, que foi marinho, e está perto de 3 meses com uma grave doença, dormindo no chão, chegando a criar calos pelo corpo. Foram companheiros de prisão que o amaram no que puderam, vindo esta carta a falecer no dia 7 do corrente.

Chamava-se este priso António do dros Santos.

Isto é grave, e sem mais comentários chamamos a atenção de quem quer que, a fim de que se olhem os presos de Almada como homens e não como animais irracionais.

Grupo Libertário Amigos do Bem

Reúne hoje, no local do costume, às 21 horas a comissão revisora de contas.

Grupo Libertário «Os Solidários»

Para assunto de grande urgência, reúne hoje, às 19 horas, este grupo no local do costume.

"A BATALHA" NO PORTO

Ona de miséria vai num crescendo espantoso, devido à ganância mercantil — Receios da cólera popular — Pela classe téxtil — A situação política: prevenções, pasmaceira e romarias

O tristíssimo efectivo do numeroso exército dos miseráveis vai num crescendo espantoso. Por essas ruas, por esses bicos, por esses bairros, por essas ruas, ninguém vê senão famílias e indivíduos, com o doloroso estigma da morte vincado no rosto. Pede-se esmola por todos os cantos, numa impudência constante, num assédio incômodo. E' um doloroso facto que vem sendo constatado por toda a gente, pela imprensa e pelas próprias autoridades superiores do distrito, pois vêm assim inutilmente todos os seus esforços empregados no sentido de terminar com a epidemia do pauperismo desenvolvido. Aqui arde desenvolveu-se uma febre de caridade, de caridade alheia a caridade, quer dizer: os asilos de caridade. Diversos governadores de caridade, querendo ficar na recta-guia da caridade, iniciaram uma espécie de subscrição permanente para qual, todos os meses, contribuíam os negociantes, os industriais, os proprietários, etc. Este museu de caridade, seria variada com a passadeira filantrópica toda a vasa humana que andasse pela cidade a esmoer a sua farraparia e indecências de caridade. De esturruada, a pobreza junta-se no esturruado da caridade. A limpeza impunha-se para a higiene e boa comodidade das ruas, bem comidas e bem vestidas. Quando presenciámos a azafama de algumas dezenas de pedintes de ambos os sexos e diferentes idades, duvidamos logo do êxito. Pedintes até que as instituições de caridade vê-se-lam, mais para diante, a desorganização do número dos seus internados, porque os seus elementos, robustecidos momentaneamente, a energia efêmera das suas dançantes e de beneficência e com as esmolas mensais dos comerciantes e outras pessoas privilegiadas, que de depressam se cansam dos actos humanitários, mingua-se-lam à medida que a avaria do comércio e indústria mais e fossem patenteando na realidade dos actos consumados. Tudo quanto calculamos se está obser-

vando. O espectáculo da miséria pelas ruas não findou: torna-se mais vivo, mais real, mais pungente; e os asilos, creches e outras casas de fictícia solidariedade humana vêm-se seriamente embaraçadas para sustentar os seus protegidos e as suas protegidas.

Porquê? Porque a ganância mercantil, industrial e financeira tem sido cultivada nestes últimos dias duma maneira verdadeiramente assombrosa. Todos os dias os gêneros essenciais à vida, à alimentação do povo, encarecem estupidamente. De manhã as coisas tem um preço de tarde, já tem outro. No dia seguinte, repete-se o mesmo sem-cerimonioso aumento. A Bolsa do consumidor. Quanto aos artigos de vestuário e calçado, estes são vendidos consoante o alvêrio dos caixeiros.

Então-se agora num estabelecimento a comprar, por exemplo, uns metros de determinada fazenda. O caixeiro alvêrio-nos um custo que não nos agrada. Saímos a procurar melhor vantagem que não encontramos. Passada meia hora, voltamos ao primeiro estabelecimento e então, com grande espanto — se é que neste período histórico pôde haver espanto — verificamos que a fazenda já está mais cara!... E quem não quizer vá-se embora.

Ora esta inconsciência desenfreada dos desenfreados exploradores, que continuam impunes nos seus crimes e finanças nas propostas de finanças e na desequilibrada divisa do câmbio, é que tem aumentado, de um modo assustador, o efectivo do exército dos miseráveis. A fome alarga-se, invade todos os lares da população pobre. Respira-se uma atmosfera de inquietação, e os mais reflectidos não ocultam o seu receio duma possível explosão da cólera popular. Todavia, os negociantes, provocadamente desdenhosos, afirmam que lá tem a brisa para sufocar as iras dos espoliados. O que eles não vêem é que entre os da brisa também existem afilados que censuram as descarras roubalhadas dos respeitáveis comerciantes e bemquistos capitalistas. Pôde ser que um dia a guarda, influenciada por aqueles, deixe de guardar os ladrões e deixe arder a chama.

"A Batalha" na província e arredores

Santarém
11 DE JULHO
Os "senhores da alta", acobertados pela polícia, ocasionam grande escândalo na Mouraria.
Foi hoje procurado por habitantes da Mouraria que se me queixaram de terem sido sobrelatados na madrugada de segunda-feira, por volta das duas horas, por uma formidável desordem de que, naquela rua, que é habitada, na sua maioria, pela prostituição legal, matriculada, foram protagonistas participantes categorizados da turma de domingo e curiosos da Alta Scalabitana.
Como que para obter maior certeza de que me diziam os queixosos, dirigi-me à casa que os arguidos escolheram para praticar os seus actos ilícitos. Alou-me a inquilina Maria Portuguesa que me relatou o seguinte: — "Cerca das duas horas, hora do silêncio, comecei a ouvir uma chifreira interna, compreendendo que numeroso grupo pretendia entrar em casa das meretrizes que a essa hora dormiam. Mal grado meu, o silêncio aproximou-se até que bateram à minha porta; como não respondi esforços por arrombá-la, não o tendo conseguido e depois de trepar à janela por onde também não entraram, escutaram o muro do meu quintal, indo buscar uma escada que o encarregado da iluminação deixa junta a um candeeiro da rua, e que encostaram ao muro para me invadirem a casa. Opondo-me, tal, valeu-me ser ameaçada com socos e golpes de diversos tipos, que me fizeram cair, e que responderam puxando por pistolas para me obrigarem a dar-lhes guarda. Estabeleceu-se então um tumulto borbórinho que sobressaltou a vizinhança. A polícia, que presenciou o modo o escandaloso banzé, não interveio e evitar que tal atingisse estas propriedades, antes se insurgia contra nós tornando-nos culpadas."

Manufactores de calçado
Com extraordinária concorrência, realizou-se ontem a grande reunião magna desta classe em que se discutiu largamente a situação da indústria calçadista e ponderadamente uma tabela contendo as reclamações justas que vão apresentar aos industriais.
Sobre o assunto pronunciaram-se vários camaradas e por fim Augusto Ferreira fez uma enérgica preleção para que a solidariedade da classe seja um facto inquebrantável, ante o momento que passa. A reunião que decorreu com entusiasmo, foi encerrada no meio duma efervescência grande.

Empregados no comércio
A fim de tratarem de assuntos de interesse colectivo e de se ocuparem, em especial, do decreto que de novo regulamenta o horário de trabalho, vai reunir a assembleia geral do sindicato desta classe. — C.

LEDE
NOVELA VERMELHA

Polhetim de A BATALHA n.º 27

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

A velha e as filhas levaram as mãos à cabeça arrependendo os seus actos, enquanto que Pepe ficava com a boca aberta, e Pedro, com furor cego ao compreender que tinha perdido uma fortuna, botou-se, vendo sua mulher perdoar, dele escutando a conversa, atirando-se contra ela aos socos, arrebatando-a ao chão, cobrindo-a de insultos e dando-lhe pontapés. Grande desvergonhada que está fazendo aqui? Quem te chamou? Vai trabalhar, que por causa da tua linda cara de coruja não sei com Gertrudes, dando o resultado que como a terra de tua mãe está hipotecada, amanhã nos obrigas a todos na rua.

Ninguém se moveu. E' tam pouco aqueles povos o marido bater na sua mulher, que o próprio pároco viu o caso com indiferença.

Octávia, chorando, levantou-se, e saiu na porta e sem arremessos continuou escutando a terra, mas

Conclusão: os esforços beneficentes foram-se pela água abaixo. A mendicância respirava mais correcta e aumentada, para não perdermos o hábito de a ver.

O pessoal da Companhia Fiação e Tecidos do Porto, em cuja fábrica imperam aqueles mestres Santeiros a que por diversas vezes nos temos referido, declarou-se na sexta-feira em greve. Esse pessoal, na sua maioria feminino, auferem salários baixos, como, em geral, eles são irrórigos nas restantes fábricas têxteis. Além dos seus ordenados serem insuficientíssimos eles ainda são muitas vezes desfalcados pelos processos das multas aplicadas pelos Linos, que chegando as sextas e sábados inventam todos os pretextos para castigarem o pessoal perseguido.

Destarte, reconhece-se logo razão aos operários reclamantes, como a mesma razão assiste a toda a classe téxtil que vegeta na miséria, enquanto os industriais lucram por auto centenas de contos líquidos. A direcção da Companhia, com o gerente Júlio Pinto de Sousa à frente, recusou-se a satisfazer as reclamações, cremos que uns 30 %, baseando-se nas costumadas dificuldades da indústria que lhe tem permitido fabulosos dividendos.

Querendo um deus para si e um diabo para os escravos, a direcção da supracitada Companhia deu a entender que o seu pessoal não tem direito à vida e que deve continuar a estar sepultada na miséria, no sofrimento, na tristeza. Reduzir um pouco aos seus lucros para conceder mais um pouco de pão aos desgraçados que lhe têm construído as fenomenais fortunas, é critério de inteligência e do sentimento.

O pessoal da Fábrica de Fiação e Tecidos do Porto, quanto lamentavelmente se esqueça do seu sindicato profissional, onde deve filiar-se e tratar das suas questões morais e materiais, tem tudo em diferentes ocasiões um certo espírito de resistência, não se rendendo assim à primeira impressão, ou pri-

Lagos 10 DE JULHO Um espectáculo

No dia em que a primeira locomotiva do caminho de ferro chegou a esta localidade, houve um espectáculo no teatro Ideal, promovido pelo Grupo Dramático dos Ferroviários do Barreiro, com a peça *Médico Vermelho*, que deixou uma bela impressão pela forma como foi desempenhada.

O espectáculo foi em auxílio do Co-fre de Solidariedade Ferroviária.

Aquela Grupo teria uma bela ocasião para voltar cá, na mesma missão, porém desta vez em benefício de *A Batalha*, quando da festa de inauguração que se efectua no dia 23 do corrente, pois uma recita para o nosso jornal seria muito bem recebida. — C.

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

Exames de admissão
Termina no próximo sábado, 15 do corrente, o prazo para a entrega dos requerimentos para os exames de admissão à matrícula no curso desta Escola, devendo todos os candidatos comparecer no dia 15, a fim de se informarem do dia em que prestarão provas.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos e no Salão estão patentes todas as formalidades a seguir.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise — Rue Blanche, 49.

Uma chávena de cacau da SIC vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

— Eu julguei ouvir mal e disse-lhes que depois do que vocês tinham dito e feito...
— Fez mal em recordar o passado. Demais, e aqui estão todos os de casa para não me deixarem passar por mentiroso, eu nunca quiz mal a Gertrudes, pelo contrário, sempre nos lembrávamos muito dela. Claro, se não lhe dei o meu Pedro, foi porque o senhor proibiu na igreja.

— Cala-te, velha tagarela, fostes tu quem me compraste por dois miseráveis frangos magríssimos, naquela maldita manhã, a fim que influísse com o Pedro para que não casasse com ela; fostes com mentiras de que o cônego...
— Juro-lhe ao senhor, ele mesmo é que me disse.

— Todavia, morreu sem deixar testamento.

— E se é verdade? Não sucederá que à última hora apareça um testamento e as deixe sem um centavo? Então é que seria bonito, ter comprometido o meu Pepe...
— Não sejas tosta, velha! Não vês que a lei a protege? Ainda que existisse o testamento, pertence-lhe a legítima, e Nina afirmou que ele morreu repentinamente.

— De qualquer das formas, se

Biblioteca DE Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS
Algebra 4,00 Geometria 3,50
Aritmética 4,00 Curso Portug. 2,50
Desenho linear 2,50 Mecânica 3,50
Física 2,50 Química 3,50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)
Algebra elementar 5,50
Aritmética prática 5,50
Desenho linear geométrico 4,00
Elementos de física 4,00
" " mecânica 4,00
" " modelação ornato 4,00
" " projecções 6,00
" " química 5,00
Geometria plana e no espaço 4,00

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 5,28 e às 17,06
Baixamar às 10,58 e às 23,16

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO
De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30, 12, 12,30, 13, 13,30, 14, 14,30, 15, 15,30, 16, 16,30, 17, 17,30, 18, 18,30, 19, 19,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

MECANICA
Desenho de máquinas 10,00
Material agrícola 4,50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4,50
Problema de máquinas 6,00

CONSTRUÇÃO CIVIL
Acabamentos de construções 5,00
Alvenaria e cantaria 4,50
Edificações 4,50
Encanamentos e salubridade das habitações 4,50
Materiais de construção 6,00
Terraplanagem e alicerces 4,00
Trabalhos de carpintaria civil 5,00
" serralaria civil 5,00

CONSTRUÇÃO NAVAL
Construção naval, materiais de construção 4,00
Construção de navios de ferro 4,00
Acessórios de navios de ferro 4,00

MANUAIS DE OFÍCIOS
Condutor de máquinas 5,00
Electricista 6,00
Fabricante de tecidos 4,00
Ferreiro 4,50
Fogoeiro 4,00
Formador e estecedor 4,50
Fundidor 5,00
Galvanoplasta 6,50
Motores de explosão 5,00
Piloteagem 5,00

DIVERSAS INDÚSTRIAS
Indústria alimentar 4,00
" cerâmica 4,00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Escrituração comercial-industrial 4,00
Escrituração e contabilidade comercial 8,00
Manual prático de correspondência comercial 6,00

DICIONÁRIOS
Dicionário da língua portuguesa 6,00
" de sinónimos da língua portuguesa 6,00
" prático francês-português 20,00
" português-inglês e inglês-português 12,00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da Biblioteca de Instrução Profissional que noutro lugar publicamos.

Manufactores de calçado
Oficiais para obra de homem, preçamos-se na rua da Madalena, n.º 113, r/c.



Para o Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro sairá a 20 de Julho o "Pedro Nunes".
Para os poucos lugares de passageiros ainda disponíveis, dirigir-se em Lisboa ao Comissariado Geral do Governo, na sede da Sociedade de Geografia, rua Engenheiro dos Santos.

No Porto, ao delegado do Comissariado Geral, no Palácio da Bolsa.

Aos srs. expositores é dada preferência na compra das passagens, com uma notável redução no seu preço.

a fortuna não foi para Pedro, será para o Pepe... sempre fica na família.

— Mas — objectou Pedro, — Pepe não poderá casar sem que casem primeiro Cristina e António.

— Cala-te, estúpido — gritou a mãe: — Cristina vai casar com Victorio, só se Gertrudes mandar o contrário, se a dotar e não levar a todos para a cidade. Então ela dirá quem lhe convem e neste caso ainda que Cristina e António não casem antes de Pepe, este pode fazê-lo. E' um caso extraordinário e pode passar por cima dos costumes, não é verdade, D. Rafael?

— Certamente.

— E quando terci que ir à cidade para falar com a minha querida noiva? Onde a posso ver? Vou hoje mesmo?

— Pareceis doida com essa pressa. Nem eu sei onde estão. Mas não de me escrever porque vão nomear-me administrador dos seus bens na aldeia.

— Ah! já! para que precisam administrador se somos tantos na família?

— Já vejo, Carolina, que pensas prejudicar-me nos meus interesses, mas, cuidado, que sem mim, o casamento é um ar que lhe dá.

(Continua)

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
T.	4	11	18	25	—
Q.	5	12	19	26	—
S.	6	13	20	27	—
S.	7	14	21	28	—

Aparece às 5,22	
Desaparece às 20,2	

FASES DA LUA				
Q.	C.	dia	1	às 22,52
Q.	C.	"	9	" 3,07
Q.	C.	"	17	" 5,11
Q.	M.	"	24	" 12,47
Q.	C.	"	31	" 4,22

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,28 e às 17,06
Baixamar às 10,58 e às 23,16

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30, 12, 12,30, 13, 13,30, 14, 14,30, 15, 15,30, 16, 16,30, 17, 17,30, 18, 18,30, 19, 19,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Casilhas para Lisboa, às 6, 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30, 12, 12,30, 13, 13,30, 14, 14,30, 15, 15,30, 16, 16,30, 17, 17,30, 18, 18,30, 19, 19,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8, 8,30, 10, 10,30, 12, 12,30, 14, 14,30, 16, 16,30, 18, 18,30, 20, 20,30.

De Seixal para Lisboa, às 6, 6,30, 8, 8,30, 10, 10,30, 12, 12,30, 14, 14,30, 16, 16,30, 18, 18,30, 20, 20,30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1, 1,30, 2, 2,30, 3, 3,30, 4, 4,30, 5, 5,30, 6, 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30, 12, 12,30, 13, 13,30, 14, 14,30, 15, 15,30, 16, 16,30, 17, 17,30, 18, 18,30, 19, 19,30, 20, 20,30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6, 6,30, 8, 8,30, 10, 10,30, 12, 12,30, 14, 14,30, 16, 16,30, 18, 18,30, 20, 20,30.

(a) Só aos domingos, 2.ª feira, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Sem dias úteis. (c) Liga com Aldega e Setúbal. (d) Só aos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

Poeldryk	19	Brasil.
Canada	20	Ponta Delgada Angra e Horta
S. Miguel	20	Brasil.
Santa Fé	24	Madeira e Açores
Orânia	31	Las Palmas, Bra sil e Asia.

EXPOSICÕES E MUSEUS

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco da Zeiteria, 75. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Da fundação. — Todos os dias, das 10 às 16, com licença.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias, das 10 às 16, com licença.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

GEOLOGICO — Rua do Arco da Zeiteria, 75. — Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 20.

NACIONAL AGRICOLA — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA — Largo do Charif, 29. — Terças e domingos. A's segundas, 3.º centavos.

AGRICULTURA

Cultura das árvores frutíferas. (Continuação). — *Ameloxeira*. — Presa os terrenos secos e fundos. Reproduz-se de semente, dando às vezes variedades estimulantes. Enxerta-se de garfo ou de canudo ao pé, em abrunheiro bravo, e geralmente em amendoeira, se o terreno é demasiado seco e calcário. Variedades: *Maçanilha, Saragoçana, Alvaria, Maria Benta, Rainha Claudia, Agostinha*.

Amendoeira. — Dá-se em todos os terrenos secos, abrigados do Norte e não queimados pelo mar. Requer clima ameno e isento de geadas em Janeiro, tempo em que floresce antes de rebentar. Esta árvore, de ar livre, presa especialmente os terrenos calcários. Agrada a cultura; mas vegeta e frutifica nos comoros e valados, ao lado da Reluz. Reproduz-se de semente; como a Reluz, reproduz por esta forma, enxertam-se de canudo nas varas do pé. Variedades: *Durazila, Molar, Coucin*. (Continua)

VÁRIAS

Contra a traça. — Toda a gente se queixa dos prejuízos causados pela traça que invade as malas e as gavetas onde está a roupa ou as estantes onde estão os livros, muitos tendo sido os remédios e as receitas para aniquilar o terrível insecto, desde as folhas de eucalypto até à natifolia cuidadosamente espalhadas nos locais onde a traça se introduz. Um dos melhores processos de a fazer desaparecer consiste em aplicar o seguinte produto:

Juntam-se partes iguais de álcool e de água-ras, dissolvendo-se neste líquido 100 gramas de cânfora. Molham-se nesta composição pedaços de papel pardo que se põem aos cantos das gavetas, das malas ou pelas estantes, e a traça desaparecerá.

Papel mata-moscas. — Pode ser feito em casa; basta juntar duas partes de mel e de óleo de ricino com quatro

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	100	100
Austria	Coroa	100	100
Belgica	Francos	100	100
Espanha	Pesetas	100	100
E. U. A.	Dólares	100	100
Francia	Francos	100	100
Holanda	Florins	100	100
Inglaterra	Liras	100	100
Italia	Liras	100	100
Suécia	Francos	100	100

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA — Não há espectáculo. **AVENIDA** — A's 21,15 — O Papão. **S. LUIS** — A's 21,15 — A revista de Fr. Soares.

APOLLO — A's 21,15 — A Vida. **CHADO TERRASSE** — A's 21,15 — Tire ao Alvo!

MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21 e 22,15 — A nova! **CIRCO ROYAL** (Feira Mayer) — A's 21 — Companhia equestre. **COLISEU** — A's 21,30 — Animatógrafo. **EDEN TEATRO** — A's 20,30 — Animatógrafo e variedades.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo. **CENTRAL** (Avenida). — Animatógrafo. **CINEMA PARQUE** (Feira Mayer) — A's 20,30 — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco da Bandeira). — Animatógrafo. **CHATELIER** (Avenida). — Animatógrafo. **IDEAL** (Loreto). — Animatógrafo. **EX-ELIJOR** (Teatro dos Anjos). — Espectáculos cinematográficos, às 20,30. **PROMOTORA** (ao Calvário). — Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,30	0,12	1,09
6,10	7,10	6,15	7,14
7,45-a	8,45-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-cf	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-cf	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a	18,46-a	18,55-cf	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,04
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

